

VISÃO DO CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

DF - Educação

Educação infantil

30 NOV 2004

Ao investir na educação infantil, o Distrito Federal toma posição de vanguarda na resposta ao desafio de melhorar a qualidade do ensino básico. A partir de 2005, as crianças começarão o fundamental com seis anos de idade. Acrecentarão, assim, um ano aos oito que têm necessariamente de cursar. A Secretaria de Educação foi além. Prometeu abrir vagas para atender a demanda por escola para meninos e meninas de quatro e cinco anos.

A previsão era de 12 mil novos alunos. Para abrigar os freqüentadores-mirins, a infra-estrutura existente será otimizada com aproveitamento de espaços ociosos ou remanejamento de estudantes. Em locais em que a adaptação não for possível, serão alugadas salas em colégios particulares ou se construirão instalações de madeirite.

Mas o GDF foi surpreendido com procura bem maior que a oferta. Provavelmente mais de 30 mil pedidos de matrícula devem ser registrados até 3 de dezembro, dia em que se encerrará as inscrições. Considerando que o ano letivo se iniciará em 14 de fevereiro, há pouco tempo para buscar respostas capazes de não frustrar as expectativas de pais, alunos e sociedade em geral.

É imprescindível não voltar atrás no propósito de universalizar imediatamente o acesso ao ensino in-

fantil para os dependentes da escola pública. A iniciativa constitui passo importante no sentido de democratizar a oportunidade de começar os estudos mais cedo. Crianças cujas famílias dispõem de recursos para pagar maternais e prezinhos levam vantagem em relação às impossibilitadas de fazer frente a mensalidades.

Elas adquirem aptidões e competências que as habilitam a enfrentar melhor o futuro escolar. O convívio as socializa. E as práticas pedagógicas as preparam para dominar o complexo processo da leitura, da escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Vale lembrar que o maior índice de repetência registra-se na primeira série e concentra-se em crianças sem passagem pela educação infantil.

Mais: avaliações aplicadas pelo MEC revelam que estudantes apresentam desempenho insatisfatório em disciplinas fundamentais como Português e Matemática. Falta-lhes a habilidade de ler comprehensivamente textos com pequena dificuldade ou de proceder a raciocínio complexo na lide com os números.

A entrada mais cedo na escola — acompanhada de profissionais qualificados e material didático de excelência — pode contribuir na reversão do quadro. Bem conduzida, a iniciativa representa provisão concreta na busca da qualidade do ensino. É o início do que as gerações passadas chamavam de primário bem-feito.